

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM JORNALISMO ESPORTIVO**

Daniela da Silva Cenci

**A apropriação do apelido “Mestre Jonas” nas notícias do
Globoesporte.com: um caso de idolatria**

Artigo acadêmico apresentado como requisito para a obtenção do título de Especialista em Jornalismo Esportivo, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, durante o semestre de 2012/1, orientado pela Professora Ms. Sabrina Franzoni.

PORTO ALEGRE

2012

A apropriação do apelido “Mestre Jonas” nas notícias do Globoesporte.com: um caso de idolatria

Daniela da Silva Cenci¹
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS²

RESUMO

O objetivo deste artigo foi o de identificar o tratamento que o site jornalístico *Globoesporte.com* deu a ascensão do ex-jogador de futebol Jonas Gonçalves de Oliveira, do Grêmio Foot-ball Porto Alegrense. A análise foi fundamentada no apelido “Mestre Jonas”, dado ao atleta após um jogo que marcou o encerramento da imagem de “pior atacante do mundo” – apontada por um jornal espanhol – e deu início a um período de muitas conquistas e superações no clube, principalmente na visão da imprensa e dos torcedores, que foram os responsáveis pela popularização do “Mestre Jonas”. O codinome foi inspirado na história mítica “Jonas e a Baleia”. Como metodologia usei a Análise de Conteúdo, e a pesquisa foi realizada de 24 de setembro a 06 de dezembro de 2010. Das 73 notícias que mencionavam as atuações do atacante, oito foram selecionadas para compor este trabalho, prevalecendo as mais factuais. Para o mapeamento das notícias cheguei a duas categorias distintas de mestre. A primeira: “Mestre Jonas” de “Jonas e a Baleia”; e a segunda “Jonas Mestre” relacionado com a sua liderança e com o seu treinador Renato Gaúcho. A categoria de mestre/líder foi a mais explorada pelo *Globoesporte.com* do que o apelido “Mestre Jonas”. Ao total foram destacadas 40 vezes nas notícias as ações que colocavam Jonas acima dos outros colegas. No entanto, das oito notícias, seis predominaram a junção das duas categorias, que contribuíram para a construção de idolatria ao jogador Jonas.

PALAVRAS-CHAVE: Idolatria; Jornalismo Esportivo; Mestre Jonas; Grêmio; Globoesporte.com.

¹ Formada em Comunicação Social com ênfase em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em 2009/1.

² Artigo acadêmico apresentado como requisito para a obtenção do título de Especialista em Jornalismo Esportivo, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, durante o semestre de 2012/1, sob orientação da professora Sabrina Franzoni.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo pretende analisar como a imprensa, no caso o site *Globoesporte.com*, contribui para a construção da imagem de um ídolo e/ou herói no futebol, através da utilização de apelidos, a exemplo do atacante Jonas Gonçalves de Oliveira³, ex-jogador do Grêmio Foot-ball Porto Alegrense⁴, que foi apelidado de “Mestre Jonas” devido à referência mítica “Jonas e a Baleia”. Cabe salientar que o *Globoesporte.com* foi escolhido por ser um dos sites jornalísticos esportivos mais populares no Brasil.

Para identificar a relação do jogador Jonas ao apelido, nas estratégias utilizadas pelo *Globoesporte.com*, observei todas as notícias cujo ator principal era o Jonas e que foram divulgadas no site. Mapeei a partir da matéria que resgata um momento ruim do jogador – a caracterização como o pior atacante do mundo – e encerrei com a notícia da superação de gols ao próprio treinador na época, Renato Portaluppi. Esse período compreende de 24 de setembro a 06 de dezembro de 2010.

Ao todo foram 73 notícias que mencionaram a atuação de Jonas nos campos. Para o artigo procurei delimitar o número das matérias, chegando a um total de oito notícias, conforme a sua factualidade. Isto é, a seleção foi baseada em fatos ocorridos e não em expectativas criadas pela narrativa do jornal, por exemplo, a data que o atleta ultrapassou o treinador em número de gols recebeu maior importância do que aquela que previa a superação a Renato. Por meio da Análise de Conteúdo, tendo por referência Bardin (2004), busquei mapear as frases que assinalam duas concepções de Mestre: de “Jonas e a Baleia” – com base na história bíblica de superação do profeta –, e com relação ao Mestre, caracterizado pela liderança, e representado neste trabalho pela figura do treinador Renato Portaluppi – se o entendermos como o professor e mestre de Jonas.

2. HISTÓRICO DO GRÊMIO

A música *Back in Black*⁵, da banda australiana AC/DC, talvez seja o que mais defina a garra do Grêmio Foot-ball Porto Alegrense para os seus torcedores. Um clube

³ Atualmente integra o quadro de jogadores do Clube Valência, da Espanha.

⁴ Com sede na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

⁵ A letra, com tradução “De volta do Luto”, é dedicada à própria banda. Depois de muitos rumores sobre o fim da banda, após a morte do vocalista Bon Scott, Brian Johnson foi integrado para o lugar de Bon e o grupo compôs essa melodia para simbolizar a volta por cima.

que construiu um imaginário de que nunca se entrega e que é capaz de realizar feitos inacreditáveis, como informa o site do clube. Em 107 anos de história o Grêmio⁶ consolidou a imagem de um guerreiro, do “Imortal Tricolor”.

Um dos episódios que retrata a “imortalidade” do time foi representado na final do Campeonato da Série B do Brasileirão de 2004. Além da desclassificação da Série A, o clube passava por uma grande crise, devido a quebra da multinacional ISL, com quem havia estabelecido uma parceria. Após passar por uma reestruturação com o técnico Mano Menezes – atual técnico da Seleção Brasileira – e contar com o apoio da torcida, no dia 26 de novembro, em uma partida decisiva com o Clube Náutico Capibaribe, em Recife, o tricolor tornou-se campeão da série B e garantiu o seu retorno a primeira divisão da competição.

A Batalha dos Aflitos, como ficou conhecida, entrou para a história do time como um exemplo de superação dos esportistas. Como diz Fontana (2011, p. 56) “Cada jogo é um jogo, mas o que faz o Grêmio vitorioso nos momentos difíceis é sempre o mesmo fator. A imortalidade é o alibi para a esperança desmedida e irracional, mas o mito tem tanta força que algumas vezes ele é capaz de se concretizar”.

Desde a fundação, em 15 de setembro de 1903, o Grêmio vem projetando nomes no futebol nacional e internacional e arrecadando títulos e troféus que reforçam a figura do guerreiro, de um mosqueteiro, cujo lema é “um por todos e todos por um” e “nada pode ser maior”. Um ano após a sua criação o clube conquistou o primeiro troféu, o “Wanderpreis”, e adquiriu o primeiro campo, a Baixada dos Moinhos de Vento.

A estreia contra o Sport Clube Internacional, seu maior rival, também mereceu destaque pelo placar de 10x0. Nessa época destacavam-se grandes atletas no time: Eurico Lara, campeão por 16 vezes em 16 temporadas, considerado símbolo, e tem seu nome no hino do clube; Luiz Carvalho, um dos maiores artilheiros gremistas e também presidente do time em 1974; e Oswaldo Rolla (o Foguinho), líder do time por vários anos e mais tarde técnico gremista na década de 1950. Foguinho formou uma das melhores equipes do tricolor, o seu comando foi imprescindível para a construção da identidade do Grêmio.

O tricolor gaúcho também foi o primeiro clube de fora do Rio de Janeiro a jogar e vencer no Maracanã recém-inaugurado, com um placar de 3x1 sobre o Flamengo, em 1950. Mesmo período da “conquista das três Américas” – Campeonato Brasileiro, Copa

⁶ Os dados sobre a história do Grêmio tiveram como fonte o próprio site do clube. <www.gremio.net/page/view.aspx?i=historia&language=0>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2012.

Libertadores da América e Mundial. Anos mais tarde, sob a orientação de Luís Felipe Scollari (o Felipão), na Copa do Brasil de 1997 contra o Flamengo, o Grêmio ainda calou um Maracanã lotado, comemorando o tricampeonato ao som de “Ah, eu sou gaúcho”.

O segundo estádio, o Olímpico Monumental, foi inaugurado em setembro de 1954, com o jogo Grêmio e Nacional de Montevideú, com vitória do tricolor de 2x0. O primeiro grande título Campeão Sul - Brasileiro aconteceu em 1962, sete anos depois foi Campeão Rio de La Plata, primeiro título internacional oficial. Em 1970 os torcedores arrecadaram recursos para a conclusão do andar superior do Estádio Olímpico. E foi em 1980 que o clube passou a ter o mais moderno estádio particular do país, comparável aos melhores estádios da Europa. O novo complexo esportivo, a Arena, que está sendo erguida no bairro Humaitá, promete ser o maior empreendimento multiuso da América Latina. Cabe salientar que os próprios nomes dados aos estádios do Grêmio já remetem ao pensamento mítico, com referência primeiro ao lugar onde na antiguidade os atletas competiam e depois com a Arena remetendo ao local de batalhas dos gladiadores.

Outra fase vitoriosa do Grêmio se dá com a conquista do Campeonato Brasileiro de 1981, derrotando o São Paulo em sua casa com um golaço de Baltazar, o “Artilheiro de Deus”. Um ano mais tarde é a “Batalha de La Plata” na disputa da Taça Libertadores que consagra um dos maiores ídolos do Grêmio. Foi nesse campeonato que o jogador Renato Portaluppi fez história. Bueno (2006) ressalta com precisão os nomes daquela época e as suas qualidades:

Mas o Grêmio, além de ser o Grêmio, tinha um Poleiro intransponível com nome de comediante, Mazaropi, tinha a juventude de Paulo Roberto e o vigor de Baidek, um zagueiro grosso e duro; tinha a seriedade e a aplicação comoventes de Casemiro e de China; tinha o pulmão de Tarciso, tinha a técnica refinada (mas máscula) dos articuladores Titã e Osvaldo; tinha o oportunismo letal de Caio e de César, tinha a liderança vibrante e sanguínea do capitão Hugo de León. Mas, acima de tudo, tinha a genialidade de um gaúcho nascido na Serra, com pinta de Richard Gere, fibra de Stanley Matthews e irresponsabilidade de Garrincha: o inigualável Renato Portaluppi (BUENO, 2006, p. 187-188).

Durante o segundo jogo da final do campeonato, em Porto Alegre, em um lance Renato levantou a bola com um balãozinho em direção à área para César cabecear para

as redes. “El capitán” Tricolor, o uruguaio Hugo de León, levantou a taça banhado em sangue, como um guerrilheiro.

Aos 37 minutos, Renato recebeu a bola na direita, driblou a marcação e chutou cruzado, marcando um golaço. Dali até o fim do tempo regulamentar o nervosismo e a tensão aumentavam. E foi a 5 min. do fim, no único momento que Renato esteve fora (com câimbras), que Schröder, seu marcador, foi ao ataque e numa bola levantada na área, conseguiu empurrar para as redes. Eram 40 minutos do segundo tempo. Mas logo aos 3 minutos da prorrogação, novamente brilhou a estrela de Renato (que se tornava ali o maior ídolo da história do clube). Ele recebeu na área cruzamento vindo da esquerda, dominou com o pé direito, driblou a marcação e chutou com a outra perna, no canto do goleiro Stein. Grêmio 2x1, Grêmio Campeão Mundial! A Terra era azul! (GRÊMIO.NET, 2012).

Conforme Bueno (2006), nesse momento Renato Portaluppi se tornou herói e imortal, com apenas 21 anos.

Foram seus pés que construíram a epopeia de Tóquio. Não havia muito tempo, suas mãos faziam pães que alimentavam a cidade de Bento Gonçalves. Ex-padeiro, Renato transformou-se no pão que o diabo amassou para a defesa do Hamburgo. Renato, o maluco genial, imortalizou a cabalística camisa 7 que já fora de Zequinha, de Flecha, de Tarciso, de Babá, de Clory, de Lumumba, e que depois vestiu Paulo Nunes, o diabo loiro da Azenha (BUENO, 2006, p. 196).

O atleta, que era chamado de Renato Gaúcho, também foi apontado como o responsável pelo Mundial Interclubes de 1983 e pelo bicampeonato gaúcho de 1985 e em 1986. Devido suas habilidades no Grêmio foi convocado para a Seleção do Brasil para participar da Copa do Mundo de 1986, entretanto jogou apenas as preliminares. Renato iniciou a carreira no Esportivo de Bento Gonçalves, mas foi o tricolor gaúcho que o projetou para o Brasil e para a América. Mais tarde em 2010, Renato Portaluppi voltou ao Grêmio como treinador, em substituição a Silas, com o objetivo de afastar o time da zona de rebaixamento do Brasileirão. O grupo acabou ocupando o quarto lugar na classificação final com a melhor campanha no retorno da competição, e Renato indicado melhor técnico no Prêmio Craque Brasileirão⁷.

E foi na era de Renato Gaúcho que o atacante Jonas Gonçalves de Oliveira, objeto desse estudo, superou metas pessoais, as expectativas dos tricolores e da imprensa que o havia tachado de “pior atacante do mundo”. A rápida ascensão de Jonas

⁷ Na oportunidade o ex-atacante do Grêmio Jonas Gonçalves Oliveira recebeu os prêmios de Artilheiro e de Melhor Atacante do Campeonato Brasileiro de 2010.

nos gramados fez com que fosse apelidado de “Mestre Jonas” pelo narrador Marco Antônio Pereira, da Rádio Gaúcha, inspirado pela história mítica de “Jonas e a Baleia”, retratada no Antigo Testamento da Bíblia Sagrada (1996) e na obra de Herman Melville, “Moby Dick”, de 1851⁸. Rapidamente o “Mestre” foi popularizado pela imprensa e torcedores e pelo próprio atacante que assinava os seus autógrafos com o apelido e com o número da sua camisa 7.

3. O ÍDOLO DOS CAMPOS

Em novembro de 2010, alguns torcedores do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre estenderam na arquibancada do Estádio Olímpico uma bandeira com a imagem do jogador Jonas, e ao lado do desenho foi escrita a palavra “Mestre”⁹. A faixa foi uma das muitas demonstrações da torcida em reconhecimento ao desempenho de Jonas e principalmente repercutindo o apelido.

Na homenagem ao atacante é possível identificar outros símbolos de idolatria. No primeiro, Jonas claramente segurava em suas mãos o escudo do clube, ação que traduz como os torcedores o enxergavam: Um atleta que defendia o seu time com garra e orgulho, um verdadeiro gremista. O segundo é o número da camisa utilizada por Jonas, ilustrado logo acima de sua imagem. Os gremistas tem um enorme respeito pela 7 do tricolor gaúcho. Nesse episódio, fora do campo, no comando do time encontrava-se Renato Portaluppi, que inclusive defendia o clube com a camisa número 7. No próximo capítulo analisarei como o *Globoesporte.com* trata dessa comparação.

Na história do futebol nacional os atletas que se destacaram em jogos importantes, que tiveram períodos bem-sucedidos em seus times, se tornaram deuses, santos e até mesmo Cristo e Diabo, teve ainda, jogadores que viraram imperador, gladiador, xerife, fenômeno e rei. Segundo Ronaldo Helal (2003), no futebol é comum o jogador possuir um apelido – pelo qual é conhecido e famoso –, mas estes têm que conviver constantemente com o drama de ser dois: O homem e o mito. Nesse esporte muitos atletas são divindades cultuadas por aqueles que veem o futebol além do lazer e que carregam como se fossem mantos sagrados nomes e números de jogadores nas camisetas e nas bandeiras, e que ainda consomem os produtos do seu clube.

⁸ Reeditado em 2004 pela Editora Martin Claret.

⁹ Essa homenagem está retratada na página de notícia do *Globoesporte.com* do dia 13 de novembro de 2010.

Geralmente são os torcedores que apelidam os seus ídolos. No entanto, essas idolatrias podem ser verificadas nas notícias esportivas produzidas pela imprensa. Na maioria das vezes os jornalistas especialistas nesta área aproveitam os apelidos para reforçar ou ainda criar uma imagem de mito ao entorno dos atletas. São, com frequência, os responsáveis pela popularização de um ídolo. Conforme Helal (2003):

De certa forma, as narrativas das trajetórias de vida dos ídolos esportivos frequentemente focalizam características que os transformam em heróis, enquanto as dos ídolos da música ou dramaturgia, por exemplo, raramente salientam estas qualidades. A explicação para este fato reside no aspecto agonístico, de luta, que permeia o universo do esporte (HELAL, 2003, p. 19).

Para Giglio (2007, p. 119), “frequentemente, jogadores são eleitos ídolos e passam a servir de modelo para a sociedade. A sociedade valoriza o vencedor, a vitória, a ascensão, impondo um padrão de comportamento que reconhece o mais forte e o mais habilidoso”. Prova disso é que a expectativa do torcedor é sempre a mesma, a de ver seu time jogar e vencer, e seu ídolo fazer os gols mais bonitos da partida.

A imagem do ídolo, no estudo de Giglio (2007, p. 123), é construída junto a seus fãs. “O ídolo é o protagonista do espetáculo esportivo, sua presença torna-se imprescindível, afinal, sem ele o jogo ‘perde a graça’”. Para Helal (1998) a construção da imagem vai mais além quando a imprensa participa dela:

Monta-se, assim o palco para o surgimento do super herói. Jovem, extremamente talentoso, humilde mas ao mesmo “ambicioso”, “maduro”, acostumado a “conviver com cobranças”, personagem desafios, provações e superação de obstáculos, fundamentais na construção da narrativa mítica da saga do herói (HELAL, 1998, p. 09).

Mas para fundamentar a popularização de um atleta junto a sua torcida, os dois autores trabalham com a diferenciação entre ídolo e herói. O ídolo tem a sua figura vinculada ao clube que defende por causa do seu histórico. Logo os campeonatos vencidos, os gols, as defesas e as demonstrações de identificação com a torcida serão lembrados. O herói está associado a um fato isolado, é consagrado graças a algum feito realizado em um evento mítico, como um gol decisivo na final de um campeonato. Ele é herói por ser o único responsável por determinada conquista.

Giglio (2007) enfatiza que a condição de ídolo pode ser passageira com o surgimento de outro, ficando na memória apenas daqueles que viram e acompanharam a

trajetória do atleta, já o herói será sempre reconhecido pelo evento que o colocou em evidência, todavia novos heróis podem aparecer a cada jogo. O autor enfatiza ainda que,

o ídolo se relacionará com os seus torcedores/fãs e construirá essa condição no cotidiano e pode atingir a condição de herói caso seu time participe de um evento capaz de demarcar muito bem a identidade do clube, tal como fazer um gol em uma final de campeonato (GIGLIO, 2007, p. 123).

Helal (2000) apresenta ainda uma nova categoria, o “ídolo-herói”:

A saga clássica do herói fala de um ser que parte do mundo cotidiano e se aventura a enfrentar obstáculos considerados intransponíveis, os vence e retorna à casa, trazendo benefícios aos seus semelhantes (Campbell, 1995: 36). Esta característica do “ídolo-herói” acaba por transformar o universo do esporte em um terreno fértil para a produção de mitos e ritos relevantes para a comunidade (HELAL, 2003, p. 19).

Considerando essas nomenclaturas, o jogador Jonas, ex-atacante do Grêmio, é ídolo com base na sua passagem de conquistas pelo time. No entanto, também foi herói em algumas partidas. Houve jogos em que fez três gols, outros em que, faltando poucos minutos para o término, balançou as redes e reverteu a situação para o time. Desta forma, na concepção de Helal (2003), Jonas se enquadra na categoria de “ídolo-herói”. Bem como Renato Portaluppi, que foi herói da Taça Libertadores da América e do Mundial Interclubes de 1983 e, além disso, virou um dos maiores ídolos do tricolor gaúcho.

Mas Jonas acima de tudo é “Mestre”. O apelido é baseado na história do profeta Jonas que peca e tenta refugiar-se dos olhos de Deus em uma embarcação. No meio de uma tempestade, provocada pela ira divina, ele se vê na obrigação de atirar-se ao mar para acalmar a fúria. Nessa tentativa é engolido por uma baleia. Por três dias o profeta permanece no interior do mamífero, e depois de arrependimentos e súplicas a Deus é libertado. “As águas me cercaram até a alma, o abismo me rodeou, e as algas se enrolaram na minha cabeça (...) mas tu, Senhor meu Deus, fizeste subir da cova a minha vida” (Jn 2,5-6). Matheus, capítulo 12, e Lucas 11, também narram partes do conto.

A questão da superação é o ponto que aproxima a carreira de Jonas no Grêmio da façanha retirada do Antigo Testamento. Como qualquer outro colega de profissão, o atacante teve bons e maus momentos no time, mas foi justamente a transição de um para o outro que é destacada da sua história no Grêmio, conforme os dados encontrados nas notícias. Em um jogo na Copa Libertadores da América de 2009 ele perdeu três chances

de fazer gol em um mesmo lance, consideradas no dia seguinte pela imprensa como imperdíveis. Logo após, o ex-gremista iniciou uma era de gols e se tornou o artilheiro isolado do Brasileirão.

No livro de Herman Melville, “Moby Dick”, há várias menções à passagem bíblica. Grande parte delas em contestação a veracidade do relato. Seg-Harbor, um dos personagens da obra, argumenta a impossibilidade de sobrevivência do profeta no estômago da baleia devido à presença de suco gástrico, na outra ele contesta o caminho feito pelo animal e o tempo da viagem – Jonas teria sido engolido pela baleia no Mar Mediterrâneo e regurgitado depois de três dias em um lugar distante a três dias de Nínive, uma cidade do Tigre (MELVILLE, 2004, p. 378). Em contestação, um sacerdote português levantou o apêndice como um milagre. Na Turquia há, inclusive, uma mesquita otomana construída em honra de Jonas.

No “Moby Dick” há diversas versões apontadas para a história: Jonas teria se refugiado no corpo de uma baleia que estava flutuando; pego outro navio chamado de “A baleia” após ser lançado por sobre a murada do navio Jope; se escondido em um dente esburacado; ou ainda que a baleia nada mais é do que um “salva-vidas” – um odre túmido de vento – para o qual Jonas nadou para se proteger (MELVILLE, 2004, p. 378). Mas independente dos motivos que fez com que o profeta Jonas fosse parar no estômago de uma baleia e de como ele conseguiu sobreviver e ser libertado entendendo esse episódio como uma forma de superação. E superação, assim como superioridade, é um dos temas principais desta análise.

4. ANÁLISE DOS DADOS

O procedimento metodológico utilizado neste artigo baseia-se na Análise de Conteúdo, Bardin (2004), um conjunto de técnicas que empregam procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. No primeiro momento, com a primeira e a última notícia já estabelecidas, selecionei o restante do material a ser observado. Defini então as categorias centrais do estudo: “Mestre Jonas” de “Jonas e a Baleia”, quando o texto tratava do apelido dado pelo narrador da Rádio Gaúcha, no sentido de conquistas pessoais; e “Jonas Mestre” quando as matérias referenciavam a liderança de Jonas e a comparação com outros jogadores. O segundo passo foi o de mensurar a quantia de aparições de cada uma delas e por fim mapear em trechos a frequência dos dados.

Tabela 1- Incidência das categorias da amostra

N°	Mestre Jonas	Jonas Mestre	Intermediário
1			13X
2			12X
3	2X		
4			7X
5			8X
6			8X
7			20X
8		6X	
Total	1	1	6
Frequência	2	6	68

Tabela 2 - Incidência da categoria “Intermediário”

N°	Mestre Jonas	Jonas Mestre	Total
1	7X	6X	13X
2	5X	7X	12X
3			
4	3X	4X	7X
5	6X	2X	8X
6	3X	5X	8X
7	10X	10X	20X
8			
Total	34	34	68

LISTA DAS NOTÍCIAS ANALISADAS

- 1 - Jonas, de “pior atacante do mundo” a artilheiro do Brasileirão - 24/09/2010
- 2 - Jonas mira Seleção e marca histórica - 25/09/2010
- 3 - Depois de Victor, gremistas tentam segurar Jonas via twitter - 04/10/2010
- 4 - Jonas bate recorde de pontuação no Cartola FC após dar show no Olímpico - 07/10/2010
- 5 - Jonas, 40 gols no ano, já bateu duas metas na temporada - 11/10/2010
- 6 - Jonas quebra recordes e sonha com o título brasileiro no Grêmio - 17/10/2010
- 7 - Com a camisa 7, Jonas conquista a torcida e se torna “mestre” no Grêmio - 13/11/2010
- 8 - Jonas ultrapassa Renato Gaúcho e provoca o chefe na comemoração - 06/12/2010

4.1 O “Mestre” de “Jonas e a Baleia”

Antes de discorrer sobre a relação “Mestre Jonas” com referência a passagem mítica “Jonas e a Baleia”, se faz necessário um breve resumo da trajetória do jogador nos campos de futebol.

A carreira¹⁰ de Jonas é repleta de belos gols, comemorações com dancinhas e títulos. Ele iniciou nos juniores do Guarani Futebol Clube, de São Paulo, aos 12 anos de idade, mas a profissionalização¹¹ só aconteceu aos 20, em 2003. No mesmo ano se tornou artilheiro da Série B com o bugre com 12 gols em 25 jogos. Em 2006, foi contratado pelo Santos Futebol Clube, onde conquistou o Campeonato Paulista daquele ano. Depois de seis meses fora dos campos, devido a uma contusão no joelho, voltou a jogar em 2007 e foi bi-campeão paulista, mas acabou na reserva do grupo.

Em 12 de setembro de 2007, Jonas foi apresentado ao Grêmio. A sua passagem está intimamente ligada à questão da conquista de espaço e do respeito da diretoria e dos torcedores. Quando chegou, assumiu a titularidade. Entretanto em 2008 não foi nem relacionado nos jogos da Libertadores. Apesar disso, quando entrava em campo, geralmente no segundo tempo, quase sempre fazia gols. Foram sete meses na reserva até a sua saída do clube. Quase desacreditado, Jonas foi emprestado à Portuguesa, um clube de menor expressão. Por lá permaneceu de julho de 2008 a janeiro de 2009, onde se consagrou artilheiro da lusa no Brasileirão com nove gols.

No retorno ao tricolor, já em sua reestreia em 24 de janeiro de 2009, marcou um gol contra o Esportivo, num placar de 5 a 0 pelo Gauchão. Meses mais tarde foi chamado pela versão digital do Jornal Mundo Deportivo, da Espanha, como o “*El peor delantador del mundo*”¹² (pior atacante do mundo), a crítica a perda de três gols contra o Boyacá Chicó pela Libertadores repercutiu em todo o Brasil. Vale ressaltar que o Grêmio venceu o jogo por 1 a 0 e que, depois dele, Jonas marcou dois gols contra o São José.

A notícia nº 1: “Jonas, de ‘pior atacante do mundo’ a artilheiro do Brasileirão” conta um pouco mais deste episódio, destacando a defesa do goleiro do time colombiano na primeira oportunidade de gol de Jonas, a batida esquerda na trave na segunda vez, e o chute para fora, a poucos centímetros da linha desguarnecida, na terceira chance. É com essa informação que inicio a relação existente entre o ex-tricolor com “Jonas e a Baleia”. Destaco, no entanto, que o objetivo deste artigo não é julgar o desempenho do atleta, mas o de identificar as particularidades entre as duas histórias na linguagem do *Globoesporte.com*, que inclusive fez questão de relembrar as críticas

¹⁰ Os dados da biografia do jogador foram coletados dos seguintes sites: Footbo.com em <http://br.footbo.com/Players/Goncalves_Oliveira_Jonas/Biography#Carreira>; Wikipédia em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jonas_Gon%C3%A7alves_Oliveira>; Ogol <http://www.ogol.com.br/jogador.php?id=32221&epoca_id=0>. Acessados em 18 de março de 2012.

¹¹ Jonas abandonou o terceiro ano da Faculdade de Farmácia para se dedicar ao Futebol.

¹² A matéria não está mais disponível no site do Jornal Mundo Deportivo.

feitas ao jogador Jonas até com a imagem da página online da matéria publicada pelo Jornal Mundo Deportivo.

Na notícia nº 5 encontra-se a seguinte frase: “O camisa 7 admite que a sua fase é iluminada, mas faz questão de dividir os méritos com o grupo”. A palavra “iluminada” pode ser caracterizada pela rápida e excelente atuação do atacante, que no mesmo ano em que foi repreendido e vaiado se destacou no time, e no ano seguinte se tornou artilheiro titular absoluto do Grêmio e isolado do Brasileirão, além de goleador do Gauchão e um dos responsáveis diretos pelo o clube ter levantado a taça de campeão. A artilharia de Jonas nesse contexto tem o mesmo significado que a libertação do profeta do estômago do animal: um caso de superação.

Das oito matérias avaliadas, apenas uma o *Globoesporte.com* trata especificamente do “Mestre Jonas” de “Jonas e a Baleia”. No dia 04 de outubro “Depois de Victor, gremistas tentam segurar Jonas via twitter”, em dois episódios são condicionados os significados de obstáculo vencido.

Em poucos dias o perfil @ficajonas7 ultrapassou os 1,1 mil seguidores. Todos divulgam a expressão “#ficajonas”, como já havia acontecido com o “#ficavictor”. Há diversas ações, desde o simples debate sobre a importância do atacante – apelidado de “Mestre Jonas”, graças às narrações de Marco Antônio Pereira, da Rádio Gaúcha (GLOBOESPORTE.COM, 04 de outubro de 2010).

4.2 Jonas “Mestre”

O “Mestre” desta parte do estudo é associado ao conceito de professor, de comandante, ou ainda de líder. Essa categoria se concentra na superioridade de Jonas, afinal o atacante atingiu várias metas e se tornou em 2010 o principal jogador do Grêmio. Essas ideias são utilizadas pelo site esportivo ao longo das notícias.

Quem também proporcionou aos gremistas grandes momentos de emoção e orgulho no ataque foi Renato Gaúcho. Na mesma posição de Jonas marcou seu nome no time e foi condecorado ídolo, de acordo com a classificação de Giglio (2007). No auge da carreira de Jonas quem treinava o clube era justamente Renato Gaúcho, que retornou a casa como Renato Portaluppi. Com o título de “Jonas ultrapassa Renato Gaúcho e provoca o chefe na comemoração”, a última notícia listada neste trabalho descreve uma passagem em que o aluno se sobrepõe ao professor em números de gols no Grêmio.

Na última rodada, de pênalti no 3 a 0 sobre o Guarani, o atacante igualou-se ao técnico tricolor. E neste domingo, repetindo o placar contra o Botafogo, Jonas fez outro, ultrapassando Renato: são 75 gols do “Mestre Jonas”, e 74 do maior ídolo do clube (GLOBOESPORTE.COM, 06 de dezembro de 2010).

A marca foi batida em 145 partidas de futebol. O site aproveitou para abordar o entrosamento e o clima de parceira entre eles. Para a ilustração da matéria foi usada uma foto do momento em que o goleador abraçou o técnico em comemoração a ultrapassagem.

Na maioria das vezes ele zoa muito. Hoje (domingo) foi a minha vez. Quando fiz o gol fui nele e falei ‘te passei’. Ele riu, me deu um tapa na cabeça. Eu fico muito feliz. Quero ficar mais no Grêmio e ser feliz mais vezes” (GLOBOESPORTE.COM, 06 de dezembro de 2010).

Essa, inclusive foi a única matéria que evidenciou exclusivamente o que aqui denomino de “Jonas Mestre”. Antes mesmo de abordar o destaque da partida, o jornalista esportivo destacou uma das características do atacante e também fez uso de expressões bélicas dando um sentido de idolatria. “Jonas disparou a metralhadora de gols no Brasileirão, e quando todos pararam para avaliar os estragos provocados pela sua pontaria, o atacante aproximava-se de Renato Gaúcho na lista dos maiores artilheiros da história do Grêmio” (GLOBOESPORTE.COM, 06 de dezembro de 2010).

Outra evidência de superioridade apontada pelo site jornalístico são as comparações constantes com outros goleadores, exemplo disso encontra-se na notícia nº 2 intitulada de: “Jonas mira Seleção e marca história”. Nela são lembrados personagens gremistas de desde as décadas de 1970, 1980 e 1990 como Yura, Cuca, Jardel, Paulo Nunes, Ronaldinho Gaúcho e o próprio Renato Gaúcho, inclusive com uma lista dos maiores artilheiros do clube, em primeiro lugar Alcindo com 264 balançadas na rede e em 13º Jonas com 64 gols.

A camisa 7 é outro símbolo do “Jonas Mestre”. O atleta veste o mesmo número que foi usado por Renato Gaúcho (74 gols), Tarciso (222) e Paulo Nunes (73). Conforme a notícia nº 7:

Aos 20 anos, ainda no Guarani, deu início à carreira utilizando o 10, mas depois migrou ao 7. E a boa fase no Grêmio faz o atacante incorporar o número à própria assinatura (...) Eu gosto desse número. E acho legal se

identificar com um número. Faz uns seis meses que eu coloco o 7 nos meus autógrafos (GLOBOESPORTE.COM, 13 de novembro de 2010).

Esse recurso da camisa 7 também é utilizado nas legendas de duas fotos da matéria do dia 13 de novembro.

4.3 Intermediário

“O nome, apenas, não basta. Jonas é insuficiente palavra para descrever o artilheiro do Brasileirão. No Olímpico, o atacante da camisa 7 legada por Renato Gaúcho é conhecido por 'Mestre Jonas'. O Mestre do Grêmio” (GLOBOESPORTE.COM, 13 de novembro de 2010).

A narração acima é um dos exemplos em que num mesmo parágrafo pode conter as duas categorias propostas nesse levantamento. A descrição da artilharia e a menção ao apelido pertencem à relação “Jonas e a Baleia”. Já a camisa 7 e ainda mais a expressão “Mestre do Grêmio” se identificam com o “Jonas Mestre”. O título da mesma matéria, divulgada em 13 de novembro, também reúne as duas categorias. E na tentativa de ressaltar a nova condição do jogador no grupo, o jornalista opina no título da matéria sobre a popularização do adjetivo: “Com a camisa 7, Jonas conquista a torcida e se torna 'Mestre' no Grêmio”. No entanto, na linha de apoio é justificada a nomeação de mestre pelo narrador da Gaúcha: Apelido criado por narrador de rádio acrescenta adjetivo ao nome do artilheiro.

Essa é uma das matérias mais completas desse período sobre o atleta, com fotos que contextualizam o conteúdo e, inclusive, com uma entrevista do próprio jogador falando sobre a reviravolta pós-críticas de 2009. Mapeei entre frases e parágrafos 20 ideias que constroem o “Mestre Jonas” e o “Jonas Mestre”, 10 para cada. Na notícia nº 1 as categorias também se unem em uma mesma frase para reforçar a idolatria ao entorno do atacante. Nesse caso na legenda da única foto, onde se tem novamente a artilharia e a palavra “lidera” dando a entender que o Jonas é um exemplo a ser seguido.

No dia 11 de outubro o *Globoesporte.com* estampava entre as notícias “Jonas, 40 gols no ano, já bateu duas metas na temporada”:

Quando 2010 começou, Jonas planejava terminar a temporada com 30 gols. A meta foi facilmente atingida e ele mudou o alvo para 40. Novamente com o objetivo derrubado, o atacante gremista prefere não fazer novas promessas

para os nove jogos restantes (GLOBOESPORTE.COM, 11 de novembro de 2012).

Nesse parágrafo identifiquei apenas o “Mestre Jonas” do apelido, mas saliento que apesar de algumas matérias penderem mais para uma ideia, das oito matérias observadas encontrei 68 características, 34 para “Mestre Jonas” de “Jonas e a Baleia” e 34 para o “Jonas Mestre”, de professor. Na tabela dois é possível identificar onde as categorias ficaram distribuídas na amostra, com significativas variações nas notícias nº 5 (Jonas, 40 gols no ano, já bateu duas metas na temporada) e nº 6 (Jonas quebra recordes e sonha com o título brasileiro no Grêmio).

A que menos encontrei as categorias foi na notícia do dia 24 de setembro de 2010, apenas sete vezes – um número ainda bem expressivo para três parágrafos. A diferença dela para as demais é a publicação de um vídeo com os gols do grêmio e entrevista com Jonas após o jogo daquele dia. Mas o que chamou atenção foi a posição assumida pelo *Globoesporte.com* que traz na linha de apoio a expressão “só não fez chover em campo”, mesmo sentido usado em outros momentos, no próprio título a palavra “show” desponta a popularização do ídolo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que mais me surpreendeu ao longo das observações foi como o site *Globoesporte.com* abordou a relação entre o jogador Jonas e o treinador Renato Portaluppi. Por 40 vezes, em sete notícias, foram destacadas ações que colocavam Jonas acima dos outros colegas, inclusive fazendo comparações a nomes que marcaram o tricolor gaúcho em diferentes épocas. A maioria delas trazendo à pauta a sua ultrapassagem a Renato no número de gols realizados no time.

A ideia do mestre/líder foi mais explorada pelo *Globoesporte.com* do que o apelido “Mestre Jonas”. Várias expressões caracterizam essa afirmação: Goleador, lidera, só não faz chover em campo, maior artilheiro do tricolor, quebra recordes, Mestre do Grêmio, proezas, metralhadora de gol, e chefe. A coincidência do atacante e de seu professor terem vestido o mesmo número da camisa e atuado na mesma posição colaborou ainda mais para essa apropriação.

No outro ponto, apesar de utilizar um relato mítico procurei não me deter na questão da veracidade ou de aspectos religiosos. Utilizei a narrativa do profeta para

compreender a relação do jogador de futebol com o apelido “Mestre Jonas”. Foi então que identifiquei os extremos das duas histórias que partem de uma situação ruim para uma melhor. Isso sem incluir aspectos de julgamento aos personagens, mas sim salientando a transição para a boa fase. Nas oito matérias localizei 36 descrições referentes à superação as críticas por meio da conquista da artilharia, no entanto foi só em três notícias que o adjetivo dado pelo radialista Marco Antônio Pereira evidenciou-se.

Destaco que foi a junção das duas categorias, predominantes em seis das oito notícias, que popularizaram a idolatria em volta do ex-jogador do Grêmio. Em 68 vezes foram utilizados símbolos de “Jonas e a Baleia” e do Renato Gaúcho para reforçar a imagem de superação e superioridade desse jogador. Aliás, espero que este artigo contribua para desmistificar o trabalho realizado pela imprensa na criação de um personagem/ídolo, principalmente dos sites jornalísticos que hoje são veículos de informação mais acessíveis a grande parte da população.

Apesar de o jornalismo esportivo ter por finalidade ressaltar a fase atual dos atletas, dependendo da proposta de cada veículo jornalístico serão enfatizadas as suas qualidades ou evidenciadas os seus defeitos ou suas falhas. No caso do Jonas, o *Globoesporte.com* se apropriou da fase ruim do atacante para realçar os seus bons atributos e reafirmá-lo como ídolo, evidenciando ainda outros significados da palavra “mestre”.

6. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *A análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BÍBLIA. Português. Tradução por Antônio Pereira de Figueiredo. Lisboa: Balsa, 1996. 285p. II.

BUENO, Eduardo. *Grêmio: nada pode ser maior*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

FONTANA, Vinicius Henrique. *Mitologias no jornalismo esportivo: O mito da “imortalidade” gremista*. UFRGS. Porto Alegre, 2011.

FOOTBO.COM. Disponível em http://br.footbo.com/Players/Goncalves_Oliveira_Jonas/Biography#Carreira; Acesso em 18 de março de 2012.

GIGLIO, Sérgio Settani. *Futebol: Mitos, ídolos e heróis*. Dissertação de Mestrado. Campinas, 2007.

GLOBOESPORTE.COM. *Jonas, de “pior atacante do mundo” a artilheiro do Brasileiro.* 24/09/2010. Disponível em <<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/gremio/noticia/2010/09/jonas-de-pior-atacante-do-mundo-artilheiro-do-brasileirao.html>>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2012.

GLOBOESPORTE.COM. *Jonas mira Seleção e marca histórica.* 25/09/2010. Disponível em <<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/gremio/noticia/2010/09/jonas-mira-selecao-e-marca-historica.html>>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2012.

GLOBOESPORTE.COM. *Depois de Victor, gremistas tentam segurar Jonas via Twitter.* 04/10/2010. Disponível em <<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/gremio/noticia/2010/10/depois-de-victor-gremistas-tentam-segurar-jonas-twitter.html>>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2012.

GLOBOESPORTE.COM. *Jonas bate o recorde de pontuação do Cartola FC após dar show no Olímpico.* 07/10/2010. Disponível em <<http://globoesporte.globo.com/futebol/brasileirao-serie-a/noticia/2010/10/jonas-bate-o-recorde-de-pontuacao-do-cartola-fc-apos-dar-show-no-olimpico.html>>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2012>.

GLOBOESPORTE.COM. *Jonas, 40 gols no ano, já bateu duas metas na temporada.* 11/10/2010. Disponível em <<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/gremio/noticia/2010/10/jonas-40-gols-no-ano-ja-bateu-duas-metas-na-temporada.html>>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2012.

GLOBOESPORTE.COM. *Jonas quebra recordes e sonha com título brasileiro no Grêmio.* 17/10/2010. Disponível em <<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/gremio/noticia/2010/10/jonas-quebra-recordes-e-sonha-com-titulo-brasileiro-no-gremio.html>>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2012.

GLOBOESPORTE.COM. *Com a camisa 7, Jonas conquista torcida e se torna mestre no Grêmio.* 13/11/2010. Disponível em <<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/gremio/noticia/2010/11/com-camisa-7-jonas-conquista-torcida-e-se-torna-mestre-no-gremio.html>>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2012.

GLOBOESPORTE.COM. *Jonas ultrapassa Renato Gaúcho e provoca o chefe na comemoração.* 06/12/2010. Disponível em <<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/gremio/noticia/2010/12/jonas-ultrapassa-renato-gaucha-e-provoca-o-chefe-na-comemoracao.html>>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2012.

GRÊMIO.NET. *História do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense.* Em <http://www.gremio.net/page/view.aspx?i=historia&language=0>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2012.

HELAL, Ronaldo. *A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro*. ALCEU. Rio de Janeiro, v.4, n.7, p. 19-36, jul./dez. 2003.

_____. Mídia, construção da derrota e o mito do herói. In: HELAL, R.; SOARES, A. J., LOVISOLO, H. *A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001. p. 149 - 162.

MELVILLE, Herman. *Moby Dick*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2004.

OGOL. Disponível em <http://www.ogol.com.br/jogador.php?id=32221&epoca_id=0>. Acessado em 18 de março de 2012.

WIKIPEDIA. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jonas_Gon%C3%A7alves_Oliveira>. Acessado em 18 de março de 2012.